

## **Campanha contra a Fome e pela Inclusão Social - Campanha Paz e Pão**

### **Relatório da pesquisa sobre o perfil sócio-econômico das famílias que recebem cestas de alimentos da Campanha Paz e Pão nas Paróquias da Arquidiocese de Vitória**

O Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional tem como base as seguintes diretrizes: ... conjugação de medidas diretas e imediatas de garantia de acesso à alimentação adequada, com ações que ampliem a capacidade de subsistência autônoma da população” -

Lei 11.346 de 15.09.2006

#### **Introdução**

A Campanha Permanente Contra a Fome e Pela Inclusão Social - Paz e Pão é uma iniciativa da Arquidiocese de Vitória, por meio do Vicariato para a Ação Social, Política e Ecumênica com o objetivo de organizar ações contra a Fome e pela Inclusão Social, sensibilizar e motivar as pessoas a viverem a solidariedade e ser voz junto aos Poderes constituídos para garantir justiça social aos mais desprotegidos.

A Campanha tem foco em três eixos: 1) nas ações imediatas de enfrentamento à fome e de inclusão social, 2) na incidência política para implementação de políticas públicas de maior alcance social e 3) na formação e espiritualidade.

A valiosa contribuição de suas ações imediatas de enfrentamento à fome lhe conferiu notório reconhecimento e credibilidade que culminaram na adesão de diversos setores e na configuração de uma rede de ações contra a fome, como é vista hoje a Campanha Permanente Contra a Fome e Pela Inclusão Social - Paz e Pão.

Em outubro de 2022, a equipe responsável pelo eixo de formação, entendeu ser importante, realizar uma pesquisa com famílias que recebem cestas de alimentos da Campanha Paz e Pão, como estratégia de aproximação da realidade destas famílias, mas também para conhecê-las melhor visando o planejamento de novas ações.

Dentre os objetivos da pesquisa estabeleceu-se a necessidade de levantar os dados das famílias que recebem as cestas básicas, para direcionar a elaboração de ações propositivas (capacitação, formação e apoio a grupos produtivos, etc.) no sentido de buscar atender às necessidades, em consonância com suas expectativas, seus desejos, seus vínculos comunitários/sociais e condições de vida. Acreditávamos, também, que os dados poderiam servir de subsídio para

fomentar a ação de diversas pastorais que atuam, de forma direta ou indireta, junto às famílias em situação de insegurança alimentar nas Áreas Pastorais da Arquidiocese de Vitória, e nos aproximar mais dos nossos compromissos cristãos com a afirmação da dignidade humana e de construção da Justiça social e da paz e, assim, atender seu eixo centrado na incidência política para implementação de políticas públicas de maior alcance social e a uma das diretrizes da Lei federal que criou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional que visa conjugação de ações que ampliem a capacidade de subsistência autônoma da população.

Dessa forma, foi elaborado um questionário com 33 questões - abertas e fechadas - organizadas em cinco grandes categorias: i) dados de identificação da(o) respondente; ii) organização familiar; iii) moradia; iv) condição econômica e v) desejos, sonhos, esperança.

Cada área pastoral definiu um calendário de encontros para orientar lideranças e equipes voluntárias das paróquias para a realização das entrevistas com as famílias das cinco áreas pastorais de atuação da campanha, a saber: Vitória, Vila Velha, Cariacica e Viana, Serra e Benevente (Guarapari e Anchieta).

Os questionários foram aplicados entre os meses de março a junho, as coordenações de cada Área Pastoral da Arquidiocese de Vitória ficaram responsáveis por acompanhar o preenchimento dos questionários no seu âmbito de atuação, recolhê-los e encaminhá-los à coordenação central.

A partir daí um formulário digital foi elaborado e a equipe de formação e alguns voluntários transportaram os dados do formulário impresso para o formulário digital. Foram digitalizados um total de 1474 questionários. A equipe se organizou em subgrupos e cada um responsabilizou-se pela digitalização dos formulários de uma área pastoral.

Nessa fase de transcrição para o Google Forms, contamos com a importante parceria do professor pós doutor Fabiano Petronetto do Carmo, do curso de matemática da UFES, que criou a plataforma de inclusão dos dados do questionário e nos orientou com muito afincamento e dedicação.

Entendemos que o conhecimento da realidade dessas famílias, nos fornece elementos para discutir outras ações importantes na comunidade, visando garantir cidadania e dignidade com mais inclusão social em programas que ajudem a potencializar estas famílias para que, no médio prazo, não seja mais necessário receber a cesta, porque estarão incluídas nos programas sociais, aos quais têm direito ou terão condições de garantir a renda para a subsistência de sua família.

Feito esse primeiro exercício de análise, buscaremos apresentar esse relatório à coordenação da Campanha Paz e Pão e faremos também uma síntese por área

pastoral, para que possamos retornar às áreas pastorais para fazer a devolutiva dos dados e discutir propostas de intervenção a partir destes dados com a participação dos envolvidos na realização da pesquisa.

Nossos agradecimentos a todos que contribuíram para realização deste trabalho.

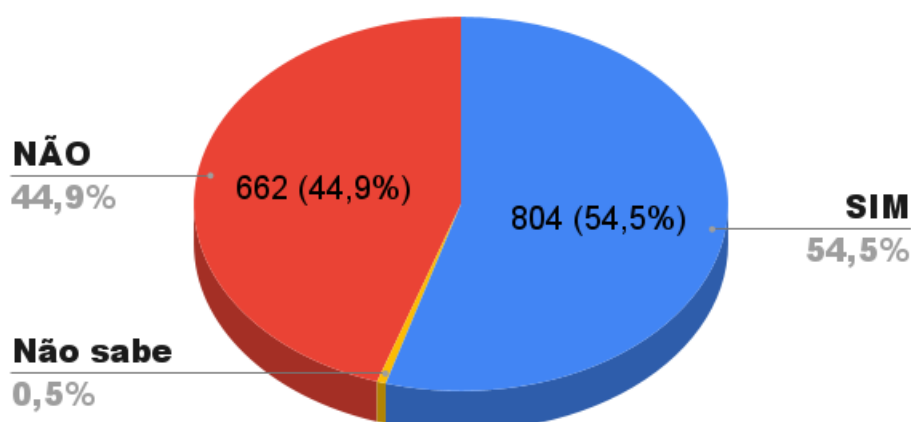
### **Análise dos dados:**

#### **1 - Sobre as pessoas que responderam o questionário**

Dentre as pessoas respondentes, a maioria é mulher, tendo uma idade que varia entre 25 a 45 anos e se definiram como responsáveis pela casa e família. Mas também ocorreram situações de homens que responderam o questionário e pessoas com maior idade que variou entre 50 a 70 anos.

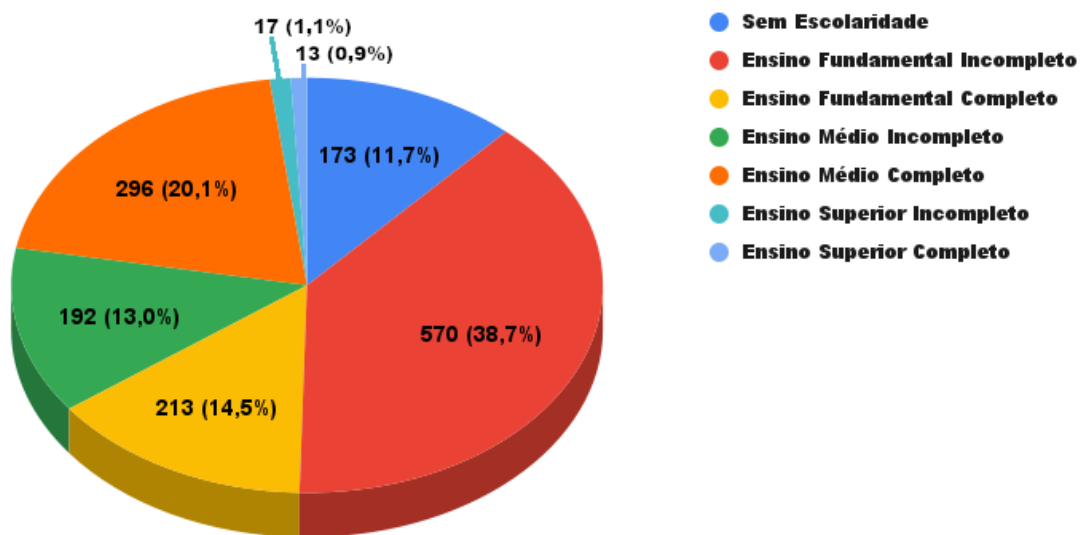
#### **2 - Sobre a doação das Cestas**

Como podemos observar no gráfico abaixo, uma grande parcela recebe a cesta desde o início e todo mês. Poucas pessoas afirmaram não saber se recebe a cesta todo mês.



#### **3 - Sobre Escolaridade dos respondentes**

Sobre a escolaridade temos os seguintes dados:



Dos respondentes com idade mais avançada (maiores de 50 anos - 537 pessoas, que equivale a quase um terço dos entrevistados), a maioria tem ensino fundamental incompleto, muitos sem nenhuma escolaridade, ensino fundamental e médio incompleto e poucos com ensino médio completo. Apenas 9 pessoas têm ensino superior, sendo 2 pessoas com curso incompleto e 7 completo.

Somando as pessoas sem escolaridade, ensino fundamental incompleto e completo mais ensino médio incompleto totalizamos 1148 pessoas, ou seja, 77,9% dos entrevistados não concluíram o nível da educação básica. Isto significa que apenas 326 pessoas ou 22,1% dos entrevistados, concluiu a educação básica, sendo, 296 com ensino médio completo, 17 com ensino superior incompleto e 13 com ensino superior completo.

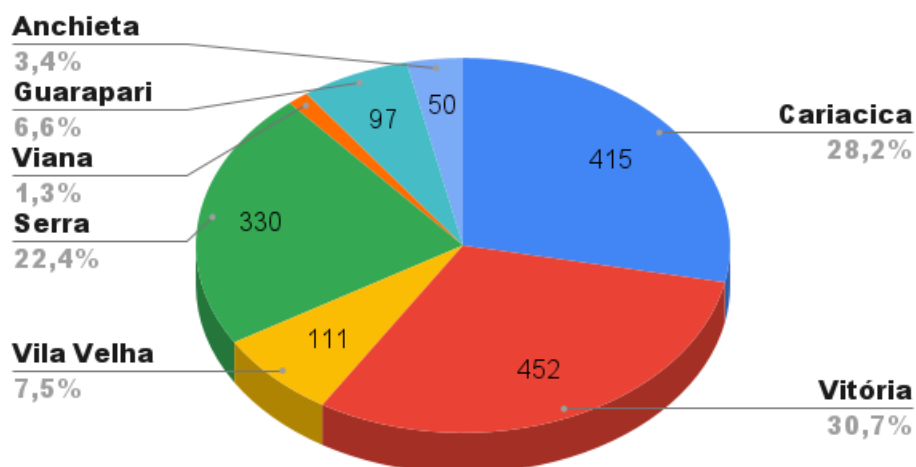
Outra observação é que os respondentes mais jovens tem maior escolaridade (ensino médio completo ou incompleto). Dentre os que estão com idade entre 14 e 22 anos - 904 pessoas -, apenas 39 não tem escolaridade e 291 tem ensino médio completo.

Observamos uma correlação entre idade e escolaridade, ou seja, quanto maior a idade menor a escolaridade. Este quadro é grave, por que a falta de escolaridade tem relação direta com a falta de profissionalização, emprego e renda.

E reafirmando, um número muitíssimo reduzido de 30 pessoas tem ensino superior, sendo, apenas 13 pessoas - não chega a 1% - com ensino superior completo e 17 com ensino superior incompleto.

#### 4 - Local de moradia

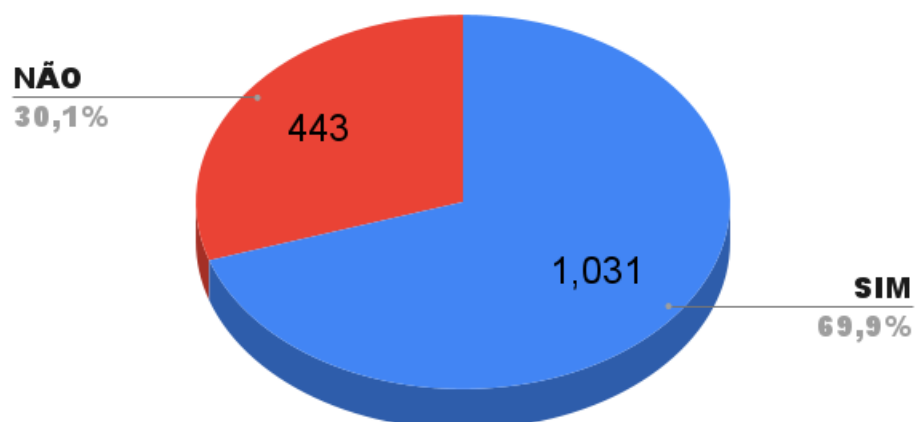
Os locais de moradia se dividem entre os seguintes municípios:



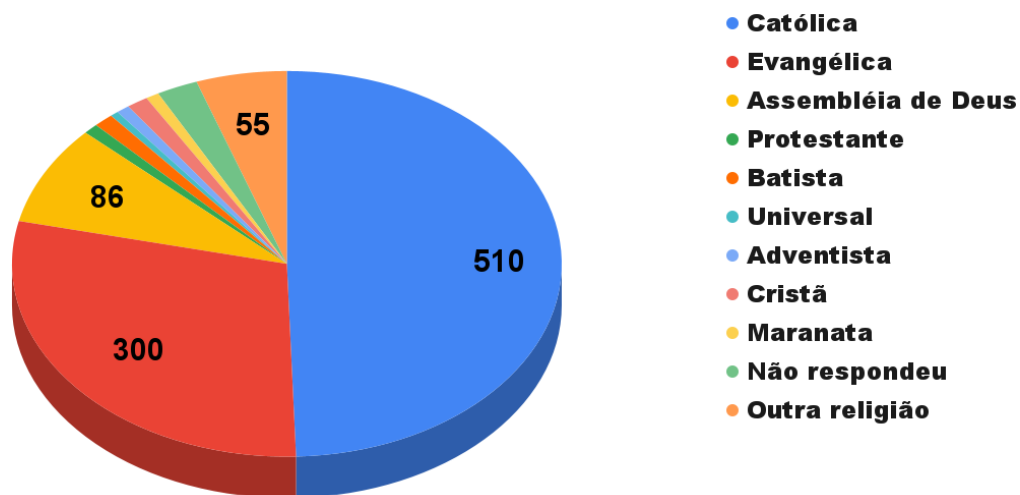
A maioria mora muito tempo no mesmo lugar há mais de 10 anos.

## 5 - Religião

Quando foram perguntados se praticam alguma religião, tivemos a seguinte proporção:

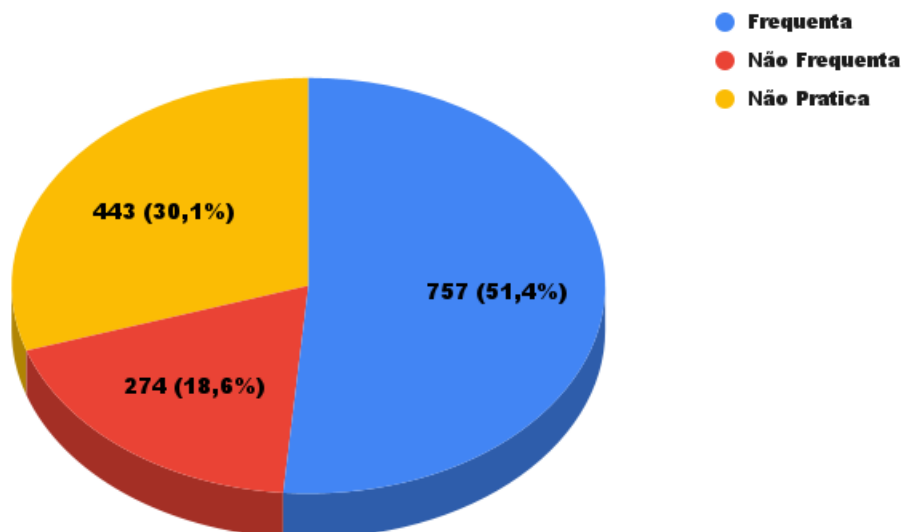


De 1474 respondentes, 1.031 praticam religião, mas 25 pessoas não responderam qual religião. E quando perguntados se frequentam alguma comunidade católica ou outra denominação religiosa, os dados se apresentam da seguinte forma:



Muitas pessoas definiram-se como evangélicas – 521 pessoas (que corresponde a soma de todas as denominações evangélicas da pizza) representa quase um terço dos entrevistados. Esse dado coaduna com o que apontam as pesquisas sobre o crescimento do número de evangélicos no Brasil.

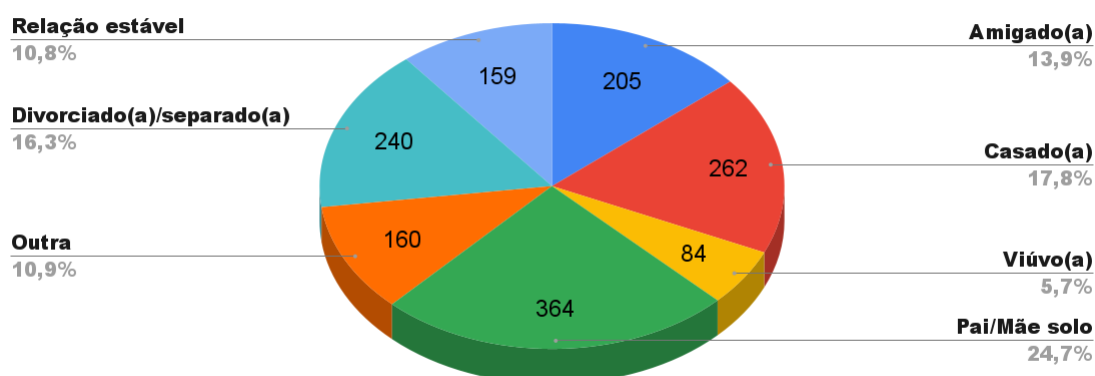
Cabe ainda destacar, que dentre os que se definem como quem pratica uma religião, quando perguntados se participam de alguma comunidade católica ou outra denominação religiosa, afirmaram que não, ou seja, dos 1.031 que afirmaram praticar uma religião, apenas 757 frequentam e participam das atividades de uma igreja. Isto pode ser observado no gráfico abaixo:



E deste número que diz frequentar uma igreja, o percentual de pessoas que ativamente participam de uma comunidade católica, é pequeno. Este é um dado intrigante, pois parece que há poucas pessoas que necessitam de ajuda, que são pobres na Igreja Católica e os que necessitam e são pobres parecem estar nas igrejas denominadas evangélicas.

## 6 - Organização familiar

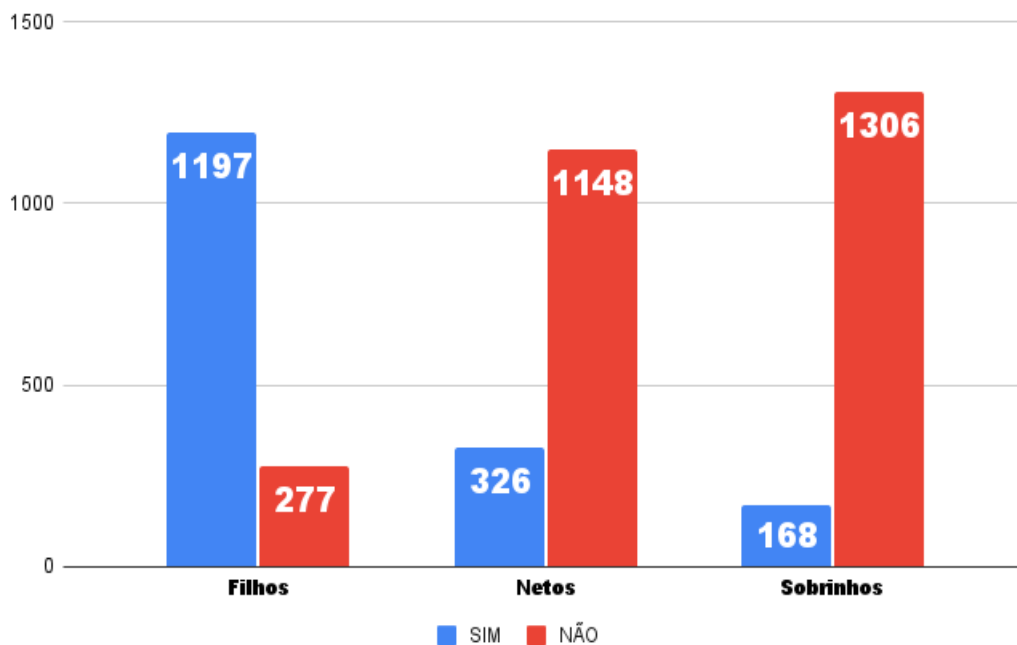
Sobre a organização familiar obtivemos o seguinte quadro:



Há uma variedade no estado civil que se divide entre casado, relação estável, pai ou mãe solo, amigado, separado, divorciado, viúvo. Entretanto, chama atenção o percentual de pai ou mãe solo, que é de quase 25%, destacando que a maioria são de mães e muitas vezes, mães jovens, com ensino médio incompleto. Como já afirmamos anteriormente, esta é uma situação grave, porque a chance dessa mãe vir a ter independência financeira é muito pequena.

A maioria das pessoas respondentes tem filhos que moram na mesma residência, ficando numa média de 3 filhos. Alguns moram com filhos de maior idade e netos. E pudemos ainda observar muitas mulheres jovens com netos. Esta é uma outra situação delicada, porque isso nos leva a supor - não temos o dado - que as mães dessas crianças também são muito jovens, ou talvez adolescentes.

Chama atenção que o número de respondentes que moram com netos ou sobrinhos é pequeno. A ideia de que na organização familiar das pessoas mais empobrecidas, há muitos membros que vão sendo agregados, não se aplica aos respondentes desta pesquisa. Inclusive poucos declararam morar com outras pessoas, como tios, irmãos, sogro, ou outros, como veremos abaixo. Apenas um respondente afirma que mora com 30 pessoas na mesma residência.

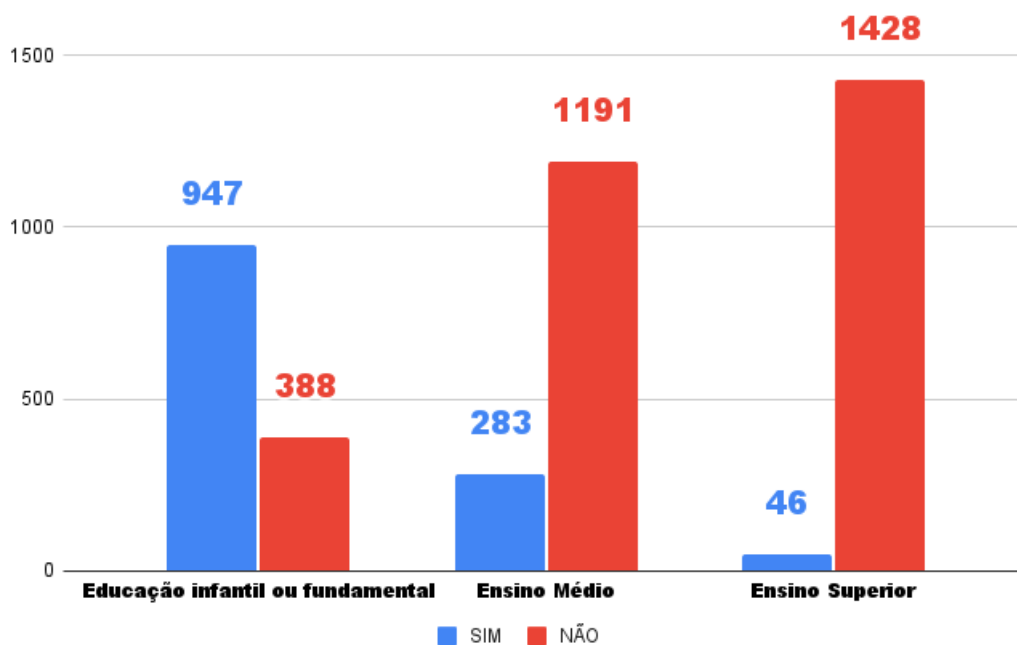


Em relação à matrícula dos filhos ou netos, a maioria que tem filhos na idade de cursar educação infantil - 0 a 5 anos - e ensino fundamental - 6 a 14 anos -, declara que os filhos estão matriculados. Alguns apontaram que os filhos nessa idade não estão matriculados, mas supõe-se que os que não estão matriculados estejam fora da faixa etária correspondente à obrigatoriedade escolar - 4 a 14 anos de idade.

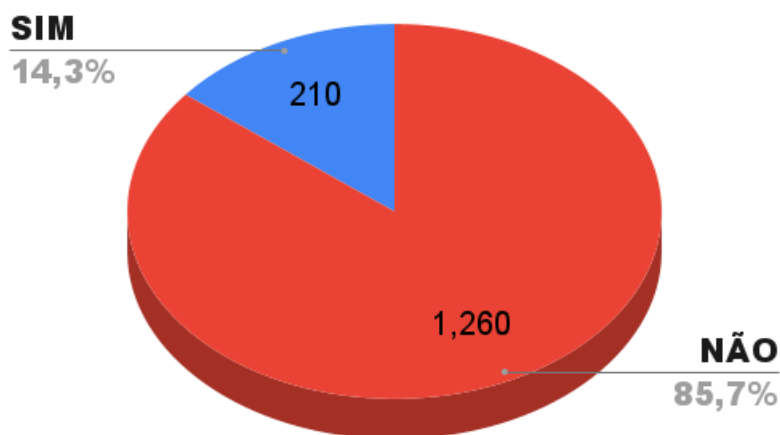
Um número muito reduzido que tem filhos com idade de cursar ensino médio apontou que os mesmos estão matriculados. Isso é um problema grave. Ou os filhos foram reprovados e estão com idade desfasada no ensino fundamental ou não foram matriculados no ensino médio. Infelizmente não podemos fazer uma aferição sobre o motivo, pois isso não foi perguntado nos questionários. Voltamos aqui na questão da baixa escolaridade e sua relação com desemprego e falta de renda. E, estando esse grupo fora da escola, a possibilidade de que daqui a cinco anos, estejam dependendo de doação de cesta básica ou cadastrado em um programa social, é muito grande. Já afirmamos que dos 1474 responsáveis que responderam o questionário, apenas 326 tem o ensino médio completo. E a condição de não concluir o ensino médio, parece que tende a se reproduzir entre os filhos e ou netos.

Em relação ao ensino superior, a taxa da matrícula é ainda muito menor, ou seja, dentre os 1474 respondentes que têm filhos em idade de frequentar o ensino superior, apenas 46 pessoas, têm os filhos matriculados neste nível de ensino.



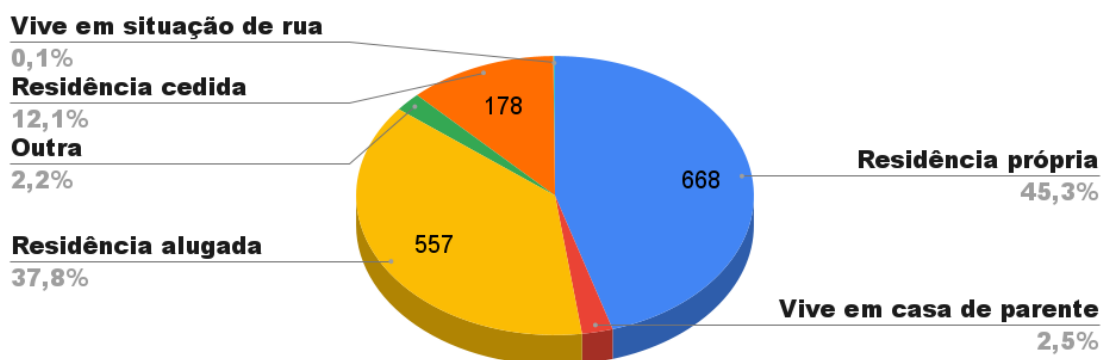


Outro dado que nos chama atenção é a escassez de projetos sociais nas comunidades, por que poucas crianças e adolescentes frequentam projetos sociais, como podemos observar abaixo:

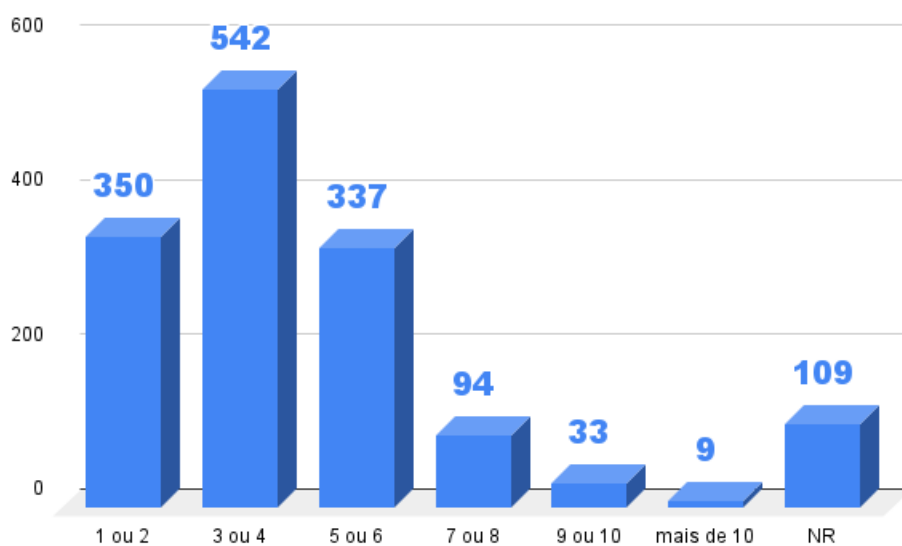


## 7 - Moradia

Grande parte dos entrevistados mora em casa própria, seguido de mais de um terço que mora em casa alugada e alguns moram em casa cedida. Somando os que não vivem em casa própria totalizamos 54,7% e apenas 2,7% dos que alugam residência, possuem 'aluguel social'. E como veremos abaixo, muitos tem como única fonte de renda, o Programa Bolsa Família, ou seja, pagam o aluguel com essa renda que na maioria dos casos é de R\$600,00. Por isso nas perguntas abertas afirmam, que a Campanha Paz e Pão é uma benção ou que se não fosse a Campanha estariam passando fome. Os dados podem ser observados no gráfico abaixo:

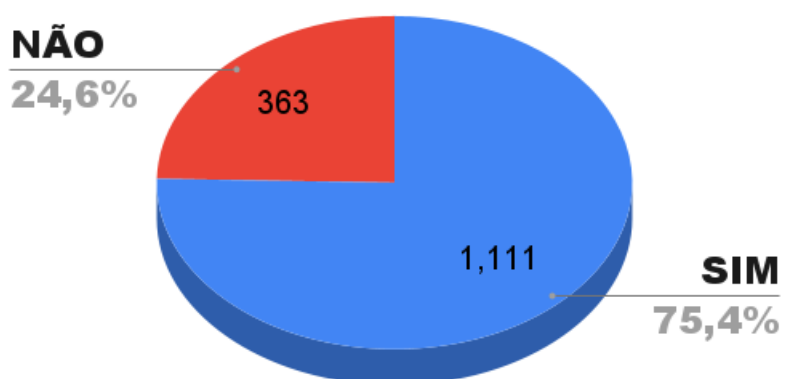


Como já afirmamos acima uma grande parte dos respondentes maioria mora apenas com companheiro e filhos, as famílias não são muito numerosas e poucos dividem a moradia com outros membros da família



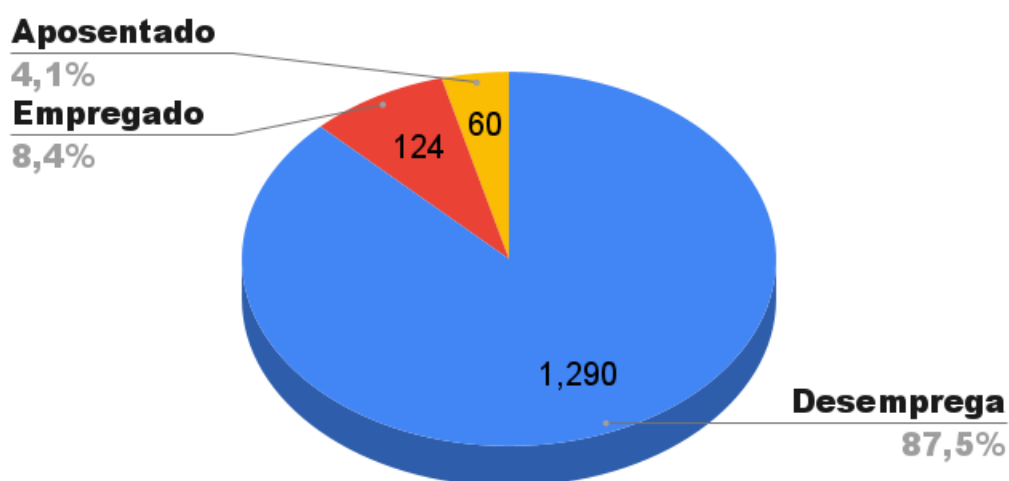
## 8 - Renda

Quando perguntados se a família tem alguma renda e em caso positivo, qual é a renda familiar, obtivemos o seguinte quadro:

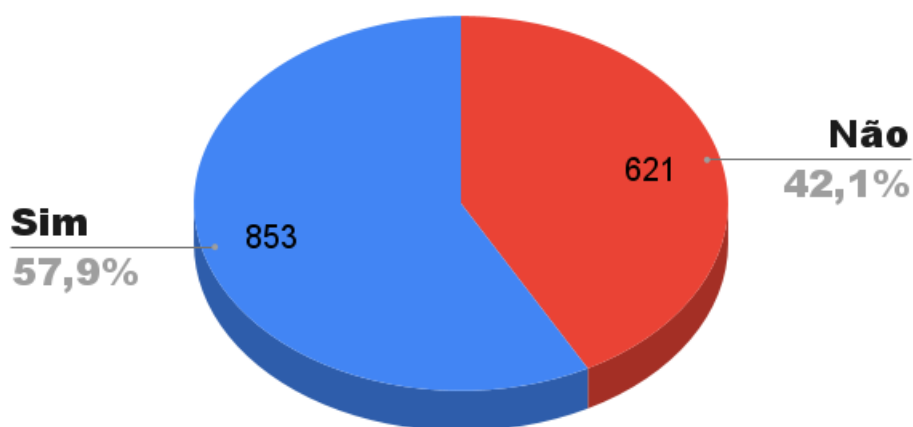


A maioria das famílias informou ter como única renda a que recebem do Bolsa Família perfazendo, como já afirmamos uma renda média de R\$600,00. Há alguns casos de pessoas que recebem Benefício de Prestação Continuada (BPC) ou tem um filho ou outro familiar que recebe este benefício e alguns recebem auxílio doença. Nestes dois casos, a renda é estimada na faixa de R\$ 1.300,00.

Dentre os entrevistados, um número muito reduzido está aposentado. E a grande maioria relatou estar desempregada há muito tempo, alguns mais de 10 anos

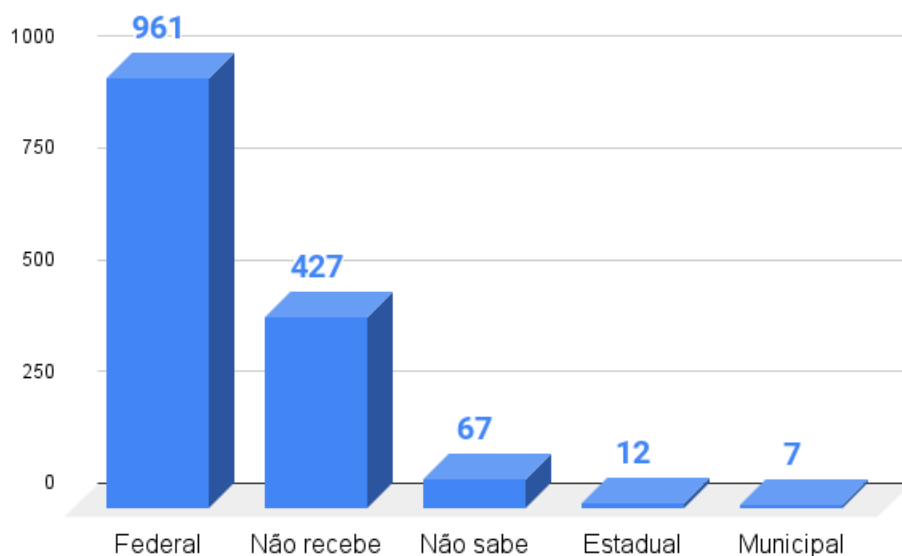


E com um grande agravante, poucos tem profissão reconhecida e trabalharam de carteira assinada por um pequeno período, como podemos observar abaixo:

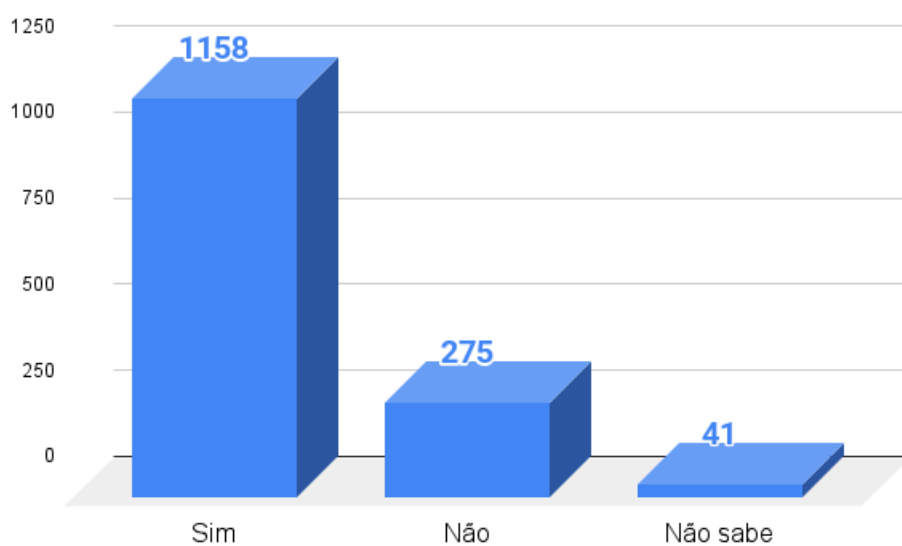


Nenhum respondente informou receber benefício de outras fontes. Alguns assinalaram receber doações de igrejas, mas informaram que era a cesta da Paz e Pão, ou seja, não recebem de outras igrejas.

E como já afirmamos a maioria recebe benefício do governo federal. A escala de participação do governo estadual e municipal no que tange à garantia de programas de assistência social é ínfima, como indica o gráfico abaixo:



A pesquisa ainda indica que a maioria está cadastrada no CADÚNICO, poucos não conseguiram e um número menor ainda não buscou fazer o cadastro:



Nas perguntas abertas buscamos conhecer os desejos, sonhos, esperança dos entrevistados e a maioria respondeu de forma muito generalizada às perguntas abertas. As perguntas foram as seguintes: Gostaria de fazer algum curso de aperfeiçoamento/aprendizagem?

Qual o seu maior sonho para você e sua família? O que você deseja para a comunidade onde você vive? Como você avalia a Campanha Paz e Pão em sua vida? Esta Campanha deveria melhorar? Como? Como você poderia ajudar na Campanha Paz e Pão?

Ao perguntarmos sobre o interesse em fazer algum curso de aperfeiçoamento/aprendizagem, observamos que as pessoas mais jovens se manifestaram positivamente, demonstrando interesse em fazer algum curso de aperfeiçoamento nas áreas de alimentação, cozinha, culinária, confeitaria, padaria, cuidadora de idoso, costura/moda e beleza (podologia, designer sobrancelhas, unha de gel, cabelereira, barbeiro, manicure, pedicure),

enfermagem, serviços gerais, porteiro, recepcionista, auxiliar administrativo, jardinagem, informática, entre outros.

Quando perguntados sobre o seu maior sonho para você e sua família, uma grande maioria respondeu que o maior sonho é ter a casa própria, ou reformar a casa.

Sobre o que desejam para a comunidade onde você vive, destaca-se segurança, melhorias de infraestrutura, escolas, posto de saúde.

Nas perguntas relativas à Campanha Paz e Pão, obtivemos o seguinte quadro: para a maioria a campanha está boa e não há o que melhorar. A campanha é vista como uma bênção, uma graça, uma ajuda muito valiosa, que sem a cesta estariam passando fome. Alguns sugeriram que deveria ter material de limpeza, biscoito, leite. Algumas pessoas se dispuseram a ajudar como voluntários

### **Possibilidades de intervenção a partir dos dados**

Os dados apontam, o que já imaginávamos como realidade e desafio, mas a realização da pesquisa, desnuda essa realidade, tornando-a mais próxima de nós. Os números não são apenas exatos e objetivos. Por meio deles podemos interpretar, conhecer melhor a realidade. Não se trata de “achar que a situação é assim ou de outra forma”. A realidade é grave, doída. Os números nos mostram isso. São irmãos e irmãs, crianças, jovens, idosos, homens, mulheres que vivem na penúria, sem o mínimo para viver com dignidade, que é o alimento e um teto para se abrigar com sua família.

Diante disso devemos nos perguntar em que medida esses números nos afetam como cristãos e cristãs e como podemos intervir a partir desses dados.

Queremos, como Igreja Católica, tecermos aqui algumas ponderações, reflexões e proposições de possibilidades de como intervir na realidade.

Pelo grave quadro, entendemos que esta é uma tarefa que não se esgota dentro das estruturas da Igreja, precisamos, pois, propor ações que podemos desempenhar enquanto membros da Igreja mas também ações que extrapolem essas estruturas, seja no âmbito da sociedade e do Poder Público.

### **Ações:**

**1** - Organizar um calendário para apresentação, discussão dos dados e proposição de ações com a coordenação da Campanha Paz e Pão e com a coordenação da Campanha por área pastoral e voluntárias e voluntários envolvidos na realização da pesquisa.

**2** - Produzir um relatório final da pesquisa.

**3** - Organizar um calendário para apresentação e discussão do relatório final para as áreas pastorais da Arquidiocese de Vitória.

**4** - Produzir pequenos textos divulgando os resultados da pesquisa a serem publicados no site da Arquidiocese e do Vicariato.

**5** - Promover um encontro com os agentes das pastorais sociais da Arquidiocese de Vitória para discussão sobre formas de atuação conjunta dessas pastorais com a Campanha Paz e Pão para o estabelecimento de ações comuns junto às famílias beneficiadas pela Campanha.

**6** - Fazer um mapeamento de grupos ou coletivos que estejam atuando junto às comunidades no desenvolvimento de projetos de formação e profissionalização para o estabelecimento de parcerias.

**7** - Elaborar projetos de formação e profissionalização nas áreas de interesse mencionadas pelos entrevistados com vistas à captação de recursos para seu desenvolvimento.

**8** - Fazer um mapeamento dos projetos sociais ligados à Igreja Católica e outras organizações nas áreas em que há famílias que recebem cestas da Campanha Paz e Pão, para parcerias no desenvolvimento dos projetos de formação e profissionalização, bem como na busca de atendimento às crianças e adolescentes membros dessas famílias.

**9** - Buscar enquanto Igreja Católica, fortalecer as ações que já são desenvolvidas por esses grupos, coletivos e projetos sociais para o fortalecimento das ações que já são desenvolvidas

**10** - Criar junto a esses grupos, coletivos e projetos sociais uma rede de proteção, amparo e assistência no sentido de potencialização das ações já desenvolvidas.

**11** - Fazer um mapeamento dos programas governamentais de assistência social e geração de renda junto ao CRAS e organizar um boletim a ser entregue às famílias que recebem cesta da Campanha Paz e Pão.

**12** - Elaborar um manual com orientações sobre obrigatoriedade de matrícula na educação infantil, ensino fundamental e médio regular para estudantes que estão na faixa etária regular e o ensino fundamental e médio por meio da educação de jovens e adultos (EJA) em escolas regulares, ou Centros de Educação de Jovens e Adultos e por meio do Exame nacional de competências da educação de jovens e adultos (ENCEJA)

**13-** Estimular as lideranças da comunidade a realizarem rodas de conversa com os moradores que recebem a cesta para encorajá-los a buscarem outros direitos indicados pela rede de proteção da comunidade. (dialoga com proposta10)

**14-** Sugerir revisão do regimento do Comitê gestor da Campanha Contra a Fome- Paz e Pão, abrindo a possibilidade de financiar experiências comunitárias que ajudem a consolidar a rede de proteção, amparo e assistência às famílias.

A maioria das ações acima sugeridas por este relatório foram incorporadas pela coordenação geral da campanha. Algumas já foram realizadas em 2023 (1, 2, 12, 14) outras estão em processo de construção (7, 13, 10) para o biênio 2024/2025.